

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
CURSO LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

LARISSA PEREIRA DA SILVA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA POÉTICA DE AUTA DE SOUZA

Mossoró
2021

LARISSA PEREIRA DA SILVA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA POÉTICA DE AUTA DE SOUZA

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof^a. Bárbara Luíza Alves Rubio

Mossoró
2021

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586r silva, Larissa pereira da
A Representação do Feminino na Poética de Auta de
Souza./ Larissa pereira da silva. - Mossoró, 2021.
30p.

Orientador(a): Profa. M^a. Bárbara Luíza Alves Rubio.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas
respectivas Literaturas). 2. Literatura Potiguar. 3.
Representação do Feminino. 4. Poesia de Auta de Souza. I.
Rubio, Barbara Luíza Alves. II. Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte. III. Título.

LARISSA PEREIRA DA SILVA

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA POÉTICA DE AUTA DE SOUZA

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas - DLV, da Faculdade de Letras e Artes - FALA, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Aprovada em ___/___/___.

Banca Examinadora

Prof^a. Me. Bárbara Luíza Alves Rubiol - UERN
Orientador(a)

Prof^a. Ma. Ana Maria Remígio Osterne - UERN
Examinador(a)

Prof^a. Dra. Josefa Francisca Henrique de Jesusl - UERN
Examinador(a)

Dedico aos meus pais Luiz Venâncio da Silva Neto e Vera Regina Pereira e aos meus avôs Francisco de Assis e Dorgival Pereira (*in memorian*) e as minhas avós Maria da Conceição (*in memorian*) e Severina Zina, responsáveis pela minha educação.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela força e determinação para superar todas as dificuldades apresentadas ao longo da caminhada.

Aos meus pais, Luiz Venâncio da Silva Neto e Vera Regina Pereira, por todo apoio e ajuda necessária. A minha irmã, Ana Beatriz Pereira da Silva pela compreensão e por acreditar em mim todo esse tempo. Ao meu amigo, companheiro e namorado, Emanuel Oliveira por aguentar e compreender todos os meus estresses e a todos os meus familiares pela força durante essa trajetória.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial à “turma da ponte”, João Paulo, Alcimara, Lananda, Nadson e Andreia, vocês foram essenciais em todos os momentos dessa graduação.

Aos meus amigos e colegas do trabalho, por me ajudarem mesmo sem perceber com palavras e gestos de carinho.

A minha querida orientadora, Bárbara Luíza Alves Rubio, por toda dedicação e paciência na orientação deste trabalho.

Aos meus professores do curso Letras, pela dedicação e entrega em cada disciplina ministrada, especialmente a Professora Ana Maria Remígio Osterne, por ter servido de exemplo e inspiração através de suas aulas para realização deste trabalho.

A todos que fazem parte da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, nossa querida UERN, pelo acolhimento e dedicação.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que apoiaram e contribuíram direta e indiretamente para construção deste trabalho e para a conclusão de mais uma etapa acadêmica.

“Pela poesia, o poeta se torna
o que bem quiser”.

Ana Laudelina Ferreira Gomes

RESUMO

Considera-se Auta de Souza (1876-1901),—uma importante escritora potiguar do século XIX, pois se destacou com sua poesia sobre o universo feminino, além de ter sido muito elogiada pela crítica literária. Essa pesquisa tem como objetivo apresentar e analisar a representação do feminino na poética de Auta de Souza. A análise será feita com os poemas: “*Versos Ligeiros*”, “*Noiva*” e “*Morena*” de seu único livro *Horto* (1900). Objetivando, mostrar a figura feminina presente em cada um e as contribuições do Romantismo e Simbolismo na escrita dos poemas. A metodologia utilizada é de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com leituras de livros e artigos que contribuirão para construção do texto. Ressaltando também a importância da escrita de cunho feminino em uma época que as mulheres não tinham muitos direitos e nem voz. Assim, comprovando que Auta de Souza soube transformar toda a sua dor e angústia em versos que encantaram a todos pela simplicidade em falar sobre a alma feminina. Auta de Souza soube falar sobre as mulheres e para as mulheres, mostrando que a mulher pode viver suas múltiplas versões e que suas contribuições para a literatura e para a escrita feminina foram incomparáveis.

Palavras-chave: Literatura Potiguar. Representação do Feminino. Auta de Souza.

ABSTRACT

Auta de Souza (1876-1901), is considered an important writer from the state of Rio Grande do Norte, born in the 19th century, she stood out with her poetry about the female universe, in addition to being highly praised by literary critics. This research aims to present and analyze the representation of the feminine in Auta de Souza's poetics. The analysis will be about the poems: “*Versos Ligeiros*”, “*Noiva*” and “*Morena*” from her only book *Horto* (1900). Aiming to show the female figure present in each one and the contributions of Romanticism and Symbolism in the writing of poems. The methodology used is an exploratory and bibliographic research with readings of books and articles that will contribute to the construction of the text. Also emphasizing the importance of female-oriented writing at a time when women did not have many rights or voice. Thus, proving that Auta de Souza knew how to transform all her pain and anguish into verses that enchanted everyone by the simplicity of talking about the female soul. Auta de Souza knew how to talk about women and for women, showing that women can live their multiple versions and that their contributions to literature and female writing were incomparable.

Keywords: Potiguar Literature. Representation of the Feminine. Auta de Souza.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS ESTÉTICAS QUE PERSONIFICARAM AUTA DE SOUZA	12
2.1 A Dualidade de Auta de Souza	15
2.2 A Poesia com enfoque Feminino	16
3 AS MÚLTIPLAS VERSÕES DO FEMININO	18
3.1 O pensar, agir e julgar dos “Versos Ligeiros”	19
3.2 A inversão de papéis em a “Noiva”	22
3.3 O olhar que marcou “Morena”	23
4 CONSIDERAÇÕES	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Auta de Souza foi uma poetisa brasileira que nasceu na cidade de Macaíba, Rio Grande do Norte. Tornou-se escritora em uma época em que a escrita ainda era algo relacionado, apenas, ao masculino. Morreu ainda jovem, em decorrência de uma tuberculose, mas fez história na poesia potiguar, vencendo diversas dificuldades e condições às quais foi exposta pela sociedade, por ser mulher. Devido a estes fatos esta pesquisa é importante para a sociedade e para a literatura. Pois, segundo Zolin (2009), a experiência da mulher como leitora e escritora é diferente da masculina, traz mudanças significativas no campo intelectual pela quebra de paradigmas e pela descoberta de novos horizontes e expectativas na visão feminina.

A crítica feminista brasileira teve início em 1980, fazendo uma análise dos modos de representação da mulher nos textos literários produzidos por mulheres. Por esse motivo a mulher se tornou objeto de estudo das diversas áreas do conhecimento. Segundo Confortin (2003, p. 107-108), “a mulher do século XX era um ser inferior, incapaz de exercer plenamente sua cidadania e, já a mulher do século XXI tem vontade, empreendimento e ação”. Ou seja, o processo de mudança da mulher ocorreu ao longo do tempo, junto com a sociedade. Uma grande representante do feminino neste período de acordo com Zolin (2009), foi a republicana e abolicionista Nísia Floresta, poetisa nascida no Rio Grande do Norte, tornou-se a primeira mulher teórica do feminismo no Brasil.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a representação do feminino na poética de Auta de Souza, ressaltando a importância da mulher como escritora, aprofundando os estudos sobre a poesia de autoria feminina potiguar e Interpretar a representação do feminino nos poemas “Noiva”, “Versos Ligeiros” e “Morena” do livro *Horto*, da escritora Auta de Souza, enfatizando as múltiplas versões do feminino em seus poemas e mostrando que nem sempre a escrita feminina é vista com bons olhos. Todavia, com o passar dos anos o processo da construção social sobre o feminismo levou as mulheres a se posicionarem e ganharem, aos poucos, espaço como escritoras na sociedade.

Para Auta de Souza não foi diferente, já que era uma poetisa negra, nordestina, pouco estudada e representante da estética romântica que era até então dominada por escritores masculinos e que ainda não estavam preparados para mergulhar em mundo de mulheres intelectuais, com poder de decisão e imposição para desconstruir

a oposição homem/mulher criada por uma sociedade machista e de heranças patriarcais.

A presente monografia está estruturada em três capítulos, o primeiro seria a “Introdução”, o segundo intitulado “As estéticas que personificaram Auta de Souza”, expõe um pouco das estéticas romântica e simbolista, fazendo uma relação das estéticas com a literatura potiguar e seus escritores e de como Auta de Souza foi apresentada à sociedade e enfatizando a dualidade existente em seus poemas e como foi importante para escrita feminina ter Auta de Souza como representante na luta das mulheres ao direito de publicar textos de suas autorias, pois muitas usavam pseudônimo masculinos para realizar as publicações.

No segundo capítulo, “As múltiplas versões do feminino”, será apresentada a análise dos poemas separadamente, frisando em cada um a mulher que Auta de Souza escreveu. A análise será desenvolvida em três partes uma para cada poema, intitulados “o pensar, agir e julgar dos ‘Versos Ligeiros’”, “a inversão de papéis em a ‘Noiva’” e “o olhar que marcou ‘Morena’”. Através destes poemas em destaque poderemos observar que mesmo em meio a todo sofrimento e dor causado por sua doença, Auta de Souza não deixou de ressaltar a importância da mulher para literatura, mesmo com todas as definições culturais de sua época em relação ao sexo feminino.

O referencial teórico será embasado por Alves (2014), para literatura potiguar, Confortin (2003), Duarte (2019), Zolin (2009), para os estudos sobre o feminino e a crítica feminina. Goldstein (2006), Coutinho (2004), Barreto (2008), Gomes (1994) e Nunes (1978), para a teoria da literatura, romantismo e simbolismo. Gomes (2007-2000), Souza (2009-2019) e Fonseca e Souza (2013), para falar um pouco sobre Auta de Souza e seus poemas.

A pesquisa é bibliográfica, pois as informações presentes nesta monografia, foram retiradas de livros e artigos, cujos autores já foram citados acima e de análise qualitativa, pois as categorias e visões do feminino serão analisadas nos poemas. Portanto, Auta de Souza mesmo com toda restrição que a doença lhe causou, não deixou se abater e continuou a escrever e soube colocar em seus escritos os sentimentos e segredos mais ocultos do mundo feminino, sua inteligência e sua facilidade em escrever era tamanha que a diferenciava por um instante das outras moças de sua época.

2 AS ESTÉTICAS QUE PERSONIFICARAM AUTA DE SOUZA

Com a expansão da literatura potiguar no século XIX, por todo Brasil estava, neste período, predominando o Romantismo, movimento que envolvia a arte, a política e o pensamento filosófico. Sua origem na Europa, causou grande repercussão no Brasil, principalmente entre os escritores. Para Nunes (1978, p.51) “o conceito de romantismo está dividido em duas categorias: a psicológica, que diz respeito ao modo de sensibilidade e a histórica, referente a um movimento literário e artístico datado”. Ou seja, o Romantismo psicológico revela a personalidade sensível e emocional do indivíduo através de seus sentimentos. Em contraponto, temos o Romantismo como categoria histórica, pois esse movimento teve início final do século XVIII e na primeira metade do século XIX, trazendo ao mundo uma visão além da literatura, nas diversas áreas culturais que, até então estava marcada pelos padrões clássicos.

O Romantismo mostrou a sociedade uma nova forma de escrever poesia levando em conta o sentimento e o estado de espírito de seus poetas, pois visava redefinir a poética e o lugar do homem no mundo e na sociedade. De acordo com Coutinho (2004), os poetas do Romantismo destacam-se por conta de sua fisionomia bem caracterizada por traços de individualismo, no estilo de vida, na melancolia, no desespero, na exacerbação do sentimento e da paixão. Ou seja, as obras são marcadas com o egocentrismo, a nacionalidade, o sentimentalismo exagerado, a fuga da realidade, a idealização do amor e da mulher amada. Essas temáticas ficaram conhecidas dentro do Romantismo para tratar da crise que se instaurou sobre os românticos e que foi titulada como o mal do século, pois tudo era extremamente exagerado até a afeição pela morte. Fazendo com que o escritor seja o centro do universo, já que muitas vezes relatam em seus textos situações e vivências da sua própria história, mesmo que por muitas vezes sejam elas frustradas e tediosas.

O Simbolismo também foi um movimento literário que teve participação na literatura brasileira do Rio Grande do Norte, mesmo que discretamente na poesia de alguns escritores inclusive nos poemas de Auta de Souza. Surgido na França no final do século XIX, apresentou uma ligação com o Romantismo e buscava transcender a realidade através do misticismo, da espiritualidade e da religiosidade.

De acordo com Gomes (1994, p. 20) “o simbolista parte em busca do que se oculta, daquilo que constitui a essência do universo”. Deste modo, a estética simbolista retrata o mais íntimo de seus escritores, caracterizado pela capacidade

sugestiva, pela musicalidade e expressão e pelo idealismo de origem platônica. O Simbolismo busca justificar através dos símbolos o estado da alma. Para Gomes (1994), esse símbolo dentro da estética simbolista, não trata apenas de uma palavra ou imagem para remeter a algo desconhecido, mas também a um conjunto de palavras ou de imagens que mostram determinado estado de espírito. Os poetas desta época pretendiam mostrar em seus poemas que entre o abstrato e concreto poderia existir a mais perfeita correspondência, ou seja, a relação entre o mundo material e o espiritual para explicar a essência do universo.

Nesse contexto, a literatura potiguar apresentou para o Brasil grandes poetas. Para Alves (2014), as manifestações na literatura potiguar do início do século XX seguiam em dupla perspectiva: por um lado, havia o reconhecimento sobre a tradição poética nacional e, por outro lado, esta manutenção lírica sobre temas, formas e objetos da modernidade. Por mais, que seus escritores não fossem tão conhecidos e nem suas obras, alguns fizeram história no Rio Grande do Norte.

A história da Literatura no Rio Grande do Norte no século XIX, contava com a estética literária do Romantismo e com o surgimento de seus primeiros autores e autoras locais. Passou pelo período Pós-Romantismo e chegou ao Modernismo entre o século XX e XXI, trazendo muita repercussão para a cultura potiguar, já que os potiguares estavam situados em tradições culturais que logo deram lugar a Modernidade.

De acordo com Alves (2014, p.14) “os poetas potiguares do início do século XX eram, praticamente, ‘mimetizadores’ da escassa literatura que chegava às terras norte-rio-grandenses, não escapando do padrão da época, como era de se esperar”. Mas, mesmo nesse contexto incipiente, surgiram, para Alves (2014), grandes nomes do Romantismo e Pós-Romantismo como: Luís Calos Wanderley, José Leão, Lourival Açucena, Henrique Castriciano, Auta de Souza, José Martins de Vasconcelos, Anna Lima, Ferreira Itajubá, Gothado Netto, Othoniel Menezes, Carolina Wanderley, João Lins caldas e Palmyra Wanderley e essas autoras se tornaram responsáveis, mesmo que timidamente, por levar o estado ao reconhecimento nacional. Seus poemas eram carregados de tradição, nacionalidade, sofrimento, melancolia entre outras características desta fase.

No início do século XX, a poesia do Rio Grande do Norte estava passando por uma transição entre o tradicional e o moderno e o local e o universal. Segundo Alves (2014), nesse meio tempo, surgiram alguns nomes que não eram tão estranhos para

os potiguares como: Othoniel Menezes, Palmyra Wanderley, Câmara Cascudo, João Lins Caldas, Francisco Amorim e Jorge Fernandes. Nestas circunstâncias, a partir da metade do século XX, começou a surgir uma nova geração de poetas locais, com suas produções mais consistentes dentro do Modernismo. Nesse grupo estão: Antonio Pinto de Medeiros, Celso da Silveira, Newton Navarro, Sanderson Negreiros, Berilo Wanderley, Augusto Severo Neto e Zila Mamede.

Neste processo de mudanças, que vinha ocorrendo entre os séculos XX e XXI, a poesia potiguar deu espaço para prosa, gêneros como crônica e contos também tiveram destaque e representantes locais. De acordo com Alves (2014), as crônicas eram publicadas em jornais locais como o Tribuna do Norte e Jornal de Hoje, entre o período de 1950-2014, destacando os principais cronistas: Berilo Wanderley, Newton Navarro, Augusto Severo Neto, Sanderson Negreiro e Vicente Cereja. Os textos escritos por esses autores geralmente tratavam do cotidiano da cidade, das paisagens e pontos turísticos, muitos também utilizavam como forma de crítica.

A literatura potiguar, por mais que esteja há mais de um século vigente, ainda é desconhecida por muitos, e esse é um ponto negativo, não só para o estado, mas também para um país que pouco valoriza a sua cultura. Por outro lado, podemos ver como a figura feminina é representada, mesmo que naquela época ainda fosse desvalorizada, levando o Rio Grande do Norte a se destacar pela vasta representação feminina na produção literária.

Auta de Souza foi uma das poucas escritoras oitocentistas que ganhou destaque na crítica literária brasileira no século XX. Para Gomes (2007) comenta-se que Auta de Souza teve sua descoberta quando um de seus críticos lhe apresentou como a mais alta expressão da poesia católica das letras femininas brasileiras por escrever muito em seus poemas sobre Jesus e a Virgem Maria. Paralelo à religiosidade não se pode esquecer que Auta de Souza fazia parte da estética romântica, mas seus poemas também possuíam características simbolistas.

Para Alves (2014, p. 26) “sobre o semblante trágico de Auta de Souza que se iniciou alguma repercussão sobre a poesia potiguar no despontar do século XX”. Ou seja, Auta de Souza apresentava em seus versos um lirismo melancólico que era característico do Romantismo, mas esse sofrimento todo estava relacionado com sua doença. Auta de Souza era uma moça solitária única menina entre cinco irmãos, sofreu desde pequena, pois aos cinco anos perdeu os pais e foi criada pela avó

materna, decidiu então escrever poesia para mostrar através dos versos sua alma e sua razão de viver, tendo uma morte precoce.

2.1 A dualidade de Auta de Souza

A dualidade está marcada em seus poemas, pois retrata muito de sua essência e da sua educação. Auta de Souza, nasceu e cresceu na época que o Romantismo estava em alta no Brasil, por esse motivo, seus admiradores a consideram uma romântica. Mas, inicialmente Auta de Souza foi alfabetizada por professores em casa e depois teve sua base educacional no internato de freiras e o convívio social com ética, moral e religiosidade, fizeram com que sua escrita fosse também carregada de características simbolistas.

Fica-se, então, o registro de que a poesia de Auta transita entre os polos do Romantismo e do Simbolismo, gerando interesse que ainda deve ser mantido sob o viés teórico, uma vez que sua única obra pode ser tida não como uma mera transição e sim como uma confluência da própria criação poética alavancada diante das influências poéticas no final do século XIX. (Alves, 2014, p. 30)

Por tanto, o encontro entre essas duas estéticas, foi responsável por causar essa dualidade e o marco em seus poemas a transformando na escritora potiguar oitocentista de grande reconhecimento neste período pelos críticos literários.

Pode-se ver isto, no próprio título de seu livro *Horto*, que através de uma metáfora, traz uma relação com o Horto das Oliveiras, local em que Jesus passou a noite anterior a sua crucificação, foram seus últimos momentos com os discípulos antes da dor, sofrimento e agonia na cruz. Marcando assim, a subjetividade e a religiosidade advinda do Simbolismo. De todo modo, os poemas de Auta de Souza renderam a ela uma adoração que mesmo após a sua morte seu legado permanece vivo entre todos que admiram sua história e sua poesia.

A crítica católica lhe exaltou e apresentou ao mundo dos escritores, justamente por seus poemas conterem e falarem tanto de fatos religiosos, causando grande repercussão cultural. Por esse motivo que muitos chegaram a pensar que Auta de Souza era uma poetisa simbolista, mas ela só era uma escritora autodidata à frente de sua época, pois suas raízes vieram do Romantismo, porém trouxe em seus manuscritos características simbolistas fortes. Assim, nos levando a apreciar sua obra e cada detalhe de seus poemas.

2.2 A poesia com enfoque feminino

Considerando que Auta de Souza nasceu e se criou no final do século XIX, aonde o domínio da escrita era totalmente masculino, logo pode-se observar que seus poemas estão associados a temas do universo feminino e, que sua escrita era de mulher para mulheres, em suas múltiplas funções, tornando-a símbolo de referências para outras escritoras.

Para Gomes (2000, p. 50) “assim, no final do oitocentos, justamente quando Auta de Souza começou a escrever, ainda persistia na cultura ocidental a noção de que a mulher autora, escritora, era coisa vergonhosa”. Talvez, porque no século em que viveu a aceitação da mulher em qualquer outra função que não fosse delimitada pela sociedade seria de total estranheza e desconforto para as dimensões limitadas em relação ao sexo feminino. Já que, o patriarcalismo dominava a organização familiar, pois era comandado por um chefe do sexo masculino, cuja sua autoridade era predominante e incontestável, fazendo da mulher um ser oprimido e que muitas vezes era tratada como escrava, opressão essa que continuou ao longo do tempo.

Curiosamente, Auta de Souza teve essa preocupação em escrever sobre sentimentos, fragilidades, sonhos, tristezas e até sobre a morte, para mostrar ao mundo e à sociedade que, independente do sexo do autor, a criação intelectual era algo íntimo e pessoal. Portanto, para Zolin (2009, p. 182) “a crítica literária feminista é profundamente política na medida em que trabalha no sentido de interferir na ordem social”. Pois, trabalha também para desconstruir a oposição que a sociedade impõe entre homens e mulheres, lutando contra a opressão e o silenciamento da mulher.

Zolin (2009), mostra que hoje existe dois de tipos de mulheres, a mulher-sujeito: a marcada pela insubordinação, que tem seu próprio poder de decisão, dominação e imposição; e a mulher-objeto: definida pela submissão e pela falta de voz. E ambos os tipos ainda fazem parte da sociedade e na época de Auta de Souza muitas eram as mulheres que se calavam e guardavam em seu íntimo seus pensamentos e vontades, mas Auta de Souza foi diferente e optou através de seus versos a transformar a vida em arte.

Assim, como as outras mulheres de sua época Auta de Souza também foi educada e instruída para o casamento, mas como foi diagnóstica ainda muito nova

com tuberculose, de certa forma a doença de Ihe tirou dessa rotina doméstica que ocupava seu tempo e pode se dedicar a escrita e dessa forma:

Auta conseguia traduzir com intimidade, piedade, compaixão, empatia e admiração os sentimentos e conflitos femininos, de mulheres ilustres e de mulheres comuns, das amigas e das mães, das meninas e das moças, das jovens que pretendiam se casar e das mães preocupadas com suas filhas. (FONSECA; SOUZA, 2013, p. 294).

Buscava transformar em poemas todos os conflitos existentes na alma de uma mulher, seja qual fosse sua ocupação na sociedade, o medo não fazia parte de sua vida, pois com a doença soube revigorar suas forças por mais que soubesse que não seria fácil e o que ela mais queria era escrever e escrever, pois a poesia vivia para Auta de Souza com ela viva para a poesia.

Apesar disso, o preconceito com a escrita feminina, fizeram com que algumas escritoras ainda escrevessem no anonimato. Segundo Gomes (2000, p. 50-51) “o uso de pseudônimos ou da designação ‘a autora’ era muito comum em jornais femininos e periódicos oitocentistas”. Certamente o uso do anonimato pelas mulheres ainda era em relação a pressão que existia sobre elas em falar de qualquer assunto que causasse manifestações. Auta de Souza também chegou a usar pseudônimos: Ida Salúcio e Hilário das Neves. Segundo Gomes (2000, p. 50) “a literatura que promovia ‘a voz das mulheres’ era rejeitada sob interdições e sarcasmos”. O texto acolhido para publicação era considerado literatura de ilusão e evasão, ou seja, que fugia da realidade e das discussões sócias.

3 AS MÚLTIPLAS VERSÕES DO FEMININO

Curiosamente, os poemas de Auta de Souza retratam e levam nomes de mulheres que fizeram parte de sua vida e por onde passou, como afirma Fonseca e Souza (2013, p. 294):

A elas a autora dedicou 18 [sic] poemas publicados em livro e em manuscritos: “Carlota” (A Carlota Valença), “Morena” (À moça mais bonita da minha terra), “Versos Ligeiros”, “Saudade” (A ela, a Eugênia), “Olhos Azuis” (A Palmyra Magalhães), “As Mãos de Clarice”, “Soledade”, “Cores” (A Cecília Burle), “Never More” (A uma falsa amiga), “À Eugênia”, “Clarisse”, “A Morte de Helena”, “Tudo Passa”, “Cantai” (A Edwiges de Sá Pereira), “Zirma”, “Ciúme”, “Versos a Inah”, “A Júlia”, “A Noiva” e “A Monja”.

Nestes poemas Auta de Souza relata vivências, sentimentos, dores, momentos e aflições que fizeram parte de sua vida social, que serviram de marco para sua história como escritora oitocentista.

Para Fonseca e Souza (2013, p. 290) “em sua escrita sobre mulheres, Auta de Souza viveu o grande tema dos românticos, usando a imaginação criativa e realizando o desejo apaixonado de poetizar a imagem feminina”. Como a literatura é um reflexo da sociedade e do ambiente em que seus escritores estão inseridos, Auta de Souza soube refletir em seus versos as mulheres daquela sociedade.

Assim, se algumas mulheres de seu tempo, tal qual a conterrânea Nísia Floresta, estavam preocupadas com as questões políticas, a educação feminina, a submissão da mulher e a necessidade de sua independência, outras ainda estavam preocupadas com Deus, com o amor. Auta de Souza, por sua vez, estava preocupada com a alma universal e com o íntimo das mulheres. (FONSECA; SOUZA, 2013, p. 291)

Por este motivo, Auta de Souza se tornou uma escritora adorada por outras mulheres, pois ela se preocupava em expor a fragilidade das mulheres, mas mostrar o que muitos não poderiam ver.

A análise a seguir dos poemas “*versos ligeiros*”, “*noiva*” e “*morena*”, mostrará as múltiplas versões de Auta de Souza, revelando uma poesia composta de mulheres selvagens e com sentimentos femininos. De acordo com Fonseca e Souza (2013, p. 288) “Auta fala por estas mulheres, sem colocar-se como elas e, ao mesmo tempo, traduzindo seus anseios, angústias, sonhos e desejos, poetizando o universo feminino como nenhum homem de sua época conseguiu fazê-lo.” ou seja, realiza a leitura da mulher em sua mais perfeita forma, vivenciando seus medos e suas dores.

Segundo Goldstein (2006), o discurso literário é específico; sua linguagem é bem elaborada para que as palavras possam ter significação dentro do texto. No poema, é essencial os escritores realizarem uma seleção e combinação de palavras, que vão além do significado. Os critérios mais comuns são o rítmico, o sintático, o sonoro, decorrente de paralelismo e jogos formais. Para Gomes (2007, p.168) “Penso nos poemas de Auta de Souza acreditando que o diálogo que a poeta estabelece com a história, com a memória, com as tradições e com toda a cultura da humanidade, é acima de tudo um diálogo criador”. Portanto, seus versos são capazes de gerar novas perspectivas e novas discussões para a sociedade.

Os recursos que Auta utilizou para fazer seus versos não eram requintados, ao contrário, eram considerados muito simples do ponto de vista de uma

crítica rebuscada. Mesmo assim, Auta conseguia publicar, ainda quando a escrita feminina era considerada de caráter transgressor. (SOUZA e FONSECA, 2013, p. 291-292).

Os poemas de Auta de Souza, fazem parte da poesia romântica do século XIX, com incursões simbolistas. Seus versos como será apresentado a seguir compõem características, imaginação literária e subjetividade.

3.1 O pensar, agir e julgar dos “versos ligeiros”

Em “*Versos Ligeiros*”, Auta de Souza apresenta de forma lúdica um jogo de palavras para dizer o que não poderia ser dito por uma mulher de sua época. A imagem feminina é marcada pela exaltação da beleza de uma jovem em uma igreja, que no decorrer do poema podemos observar as incertezas que a autora tem sobre essa jovem, pois ao mesmo tempo que apresenta ela como uma mulher dócil e gentil, em outro a chama de feiticeira e encantadora, para melhor compreensão será apresentado a seguir:

Eu acho tão feiticeira
A Noemita da esquina
Com seu recato de freira
Muito morena e franzina.

Que fico toda encantada
Quando na igreja a contemplo
Pois cuido ver uma fada
Ajoelhada no Templo.

Doce nuvem cor-de-rosa
Parece que a Deus se eleva,
Daquela boca mimosa,
Daquele olhar cor de treva.

É sua prece que voa,
Indefinida e tão mansa,
Como um hino que ressoa,
Como uma voz de criança,

A trança do seu cabelo,
(como ela é negra, Jesus!)
Semelha um lindo novelo
Tão preto que já reluz.

Tem a boquinha vermelha
Como uma rosa entreabrindo...
É um favo de mel de abelha
Aquele boca sorrindo!

Minha alma nunca se cansa
De vê-la assim tão divina,
Sempre formosa e criança
Com seu perfil de menina.

Às vezes, eu olho-a tanto,
Com tanta veneração
Que fico muda de espanto,
Depois da contemplação.

É verdade que não faz
Mal nenhum fitá-la assim...
Meu Deus! Se eu fosse rapaz
O que diriam de mim?

(SOUZA, 2019, p. 56-57)

Considerando que Auta de Souza era a representante maior das mulheres na literatura potiguar do século XIX, por sua desenvoltura e habilidade na escrita sobre o feminino. Para Fonseca e Souza (2013, p. 294) afirma que “a voz da poeta se torna ‘a outra voz’, a voz que ecoa na voz de todas as outras mulheres”. Portanto, a voz de Auta de Souza é também a voz delas, das mulheres que de alguma maneira se reconheciam e se identificavam com seus escritos poéticos e com a verdade que ela transmitia em sua escrita. O poema reúne um misto de pensamentos característicos dos seres humanos, o olho enxerga o que a razão as vezes não percebe, o desejo e a admiração pelo belo sobrepõem a razão.

É assim, quando ela coloca em uma das estrofes: “Que fico toda encantada/Quando na igreja a contemplo/Pois cuido ver uma fada/Ajoelhada no Templo”. O encantamento é tanto que o pensamento vai além do real, ao compará-la com uma fada, um ser imaginário. O impulso de sua imaginação a levaram ao agir de forma impensada o desejo de contemplá-la é maior como afirma os versos seguintes: “Às vezes, eu olho-a tanto/Com tanta veneração/Que fico muda de espanto/Depois da contemplação”. Ou seja, a fixação é tamanha que até as palavras fogem da sua boca e a mesma só consegue admirar aquela mulher pura e casta que se encontra na igreja rezando.

Através do pensar e do agir chegamos ao julgar, durante todo poema Auta de Souza coloca a jovem como divina/angelical e ao mesmo tempo demoníaca/sedutora, mostrando o lado religioso e o lado pecador. Por fim, na última estrofe aparece um questionamento: “É verdade que não faz/Mal nenhum fitá-la assim./Meu Deus! Se eu

fosse rapaz/O que diriam de mim?”. Nestes versos Auta de Souza se pergunta será que se fosse um homem escrevendo teria essa mesma concepção sobre o feminino e se a sociedade iria vê-la com tanto apreço, já que para as mulheres era tão difícil expor seus pensamentos e fragilidades e ela como mulher, escrevendo sobre mulheres. “*Versos Ligeiros*”, apresenta a versatilidade da mulher em suas duas versões e Auta de Souza levanta uma suposição a se pensar em um amor proibido, um amor que seria julgado pela sociedade e, que a autora tratou de deixar subtendido nas entrelinhas de seus versos.

3.2 A inversão de papéis em a “noiva”

A poesia autiana é marcada pela compreensão e necessidade de Auta de Souza em falar para essas mulheres, pois só ela conseguia enxergar seu lado mais íntimo. No poema “*Noiva*”, a representação do feminino está carregada por uma carga de convenções sociais. Segundo Duarte (2019, p.27) “quando se inicia o século XIX, as mulheres brasileiras, em sua enorme maioria, viviam enclausuradas em antigos preconceitos e emersas numa rígida indigência cultural”. A educação que lhe era dada geralmente era em preparação para o casamento, em que aprendiam a ser esposa, dona de casa e mãe. Em a “*Noiva*”, temos o relato de um casamento, com destaque para o sofrimento, a inexperiência da noiva e a representação da mãe no papel de pai, vejamos o poema:

Ela chegou na Igreja. Vagarosa
Vai ao braço do noivo conversando...
Grave, soa a orquestra acompanhando
Uma dança febril e langorosa.

E a noiva passa assim casta e nervosa
A cabecinha pálida inclinando...
Da capela uma flor vem resvalando
Pela macia frente perfumosa.

Sem tirá-la e levando a mão ao rosto,
E fita sua mãe cheia de amor,
Sente-se presa de infantil desgosto.

Ah, fora ela que, trêmula divina,
Beijando-lhe a mãozinha alabastrina
À grinalda lhe atara aquela flor.

(SOUZA, 2009, p. 270)

Para a “*Noiva*” descrita por Auta de Souza, o casamento talvez não fosse um sonho de criança ou da construção de uma família, mas a caminhada mais difícil e dolorosa de sua vida, como se estivesse dirigindo-se para o próprio velório. Logo na primeira estrofe: “Ela chegou na Igreja. Vagarosa/Uma dança febril e langorosa”. Ao utilizar as palavras vagarosa e langorosa, mostra que a noiva além de estar sem pressa, anda até o altar febril e abatida, como se aquela situação lhe fizesse adoecer. Os versos seguintes trazem a moça em uma situação mais íntima: “E a noiva passa assim casta e nervosa/A cabecinha pálida inclinando.../Da capela uma flor vem resvalando/Pela macia frente perfumosa”. A castidade é sinal de pureza e isso a deixa nervosa e ao mesmo tempo envergonhada, pois seria a primeira vez que estaria com alguém que pouco conhece em algo tão pessoal. Mas, ao ver em seu rosto uma flor resvalando pela sua pele macia e perfumada, pensou que fosse um sinal de esperança e resistência.

É assim, quando escreve em uma das estrofes: “E fita sua mãe cheia de amor, / Sente-se presa de infantil desgosto”. A noiva viu a flor como um sinal, mas ao observar sua mãe cheia de amor e encanto lhe olhando, logo sentiu um enorme desgosto, pois não estava preparada para casar-se naquele momento. Porém, sentiu segurança ao ver sua mãe. Para Auta de Souza o papel da mãe é fundamental, quando ela coloca na última estrofe: “Ah, fora ela que, trêmula divina, / Beijando-lhe a mãozinha alabastrina/À grinalda lhe atara aquela flor”. A mãe beija a mão branca da noiva, para lhe demonstrar segurança e confiança naquele momento, pois a responsabilidade de entregar a filha ao noivo foi da mãe e não do pai e isso ficou marcado quando a mãe prende aquela mesma flor que encostou na face de sua filha em parte de seu vestido como um amuleto da sorte, nesse momento tão importante para sua filha. Com esse feito podemos observar a quebra de tradições culturais que existe na celebração de um casamento, pois Auta de Souza em seu poema mostra a mãe fazendo a condução de sua filha ao altar.

Segundo Zolin (2009), a opressão feminina partiu deste conceito de patriarcado – a lei do pai, em que tinha a dominância do homem e a submissão da mulher desde muito cedo. Por tanto, quando o pai conduz a filha ao altar no casamento esse momento é simbólico por tratar de uma transferência de cuidado, de zelo e de responsabilidade. É como se o pai até então tivesse “posse” de sua filha e com o casamento o homem que a recebe será seu dono, levando todas as responsabilidades consigo. Por isso, que Auta de Souza mostra em a “*Noiva*”, justamente ocorre essa

inversão de papéis, no qual a mãe faz o papel do pai, deixando como sempre em seus poemas uma crítica a sociedade e mostrando mais uma vez o seu lado feminista, que lutava por direitos civis e políticos para as mulheres dentro das práticas sociais.

3.3 O olhar que marcou “morena”

Segundo Fonseca e Souza (2013), Auta de Souza experimentou uma condição almejada por outros escritores de sua época, pois viveu a crise do mal do século, na qual muitos se destacaram com suas poesias, em que transformavam o sofrimento, a dor e as angústias em textos. Auta de Souza com sua poesia sobre a vida, demonstra que a escrita vai além do sentimento, da fragilidade, é representante de uma pequena parcela de mulheres negras escritoras da sua época. Nota-se que em seu poema “*Morena*”, a imaginação de Auta de Souza retrata uma moça negra, de olhar marcante e de uma pureza inquestionável. Como será visto a seguir:

Ó moça faceira,
 Dos olhos escuros,
 Tão lindos, tão puros,
 Qual noite fagueira!

Criança morena,
 Teus olhos rasgados
 São céus estrelados
 Em noite serena!

Que doces encantos
 No brilho fulgente,
 No brilho dolente
 De teus olhos santos!

E eu vivo adorando,
 Meu anjo formoso,
 O brilho radioso
 Que vão derramando.

Em chamas serenas,
 Tão mansas e puras,
 Teus olhos escuros,
 Ó flor das morenas!

(SOUZA, 2019, p. 53)

Para Barreto (2008, p. 14-15) “a imaginação é o ato inaugural do ser humano, pelo qual ele se diferencia dos outros animais e experimenta a constitutiva abertura ao mundo”. Portanto, “*Morena*” faz parte dessa abertura de mundo que Auta de Souza

vivenciou na sua época, pois traduz a alma feminina. Na primeira estrofe ela apresenta a moça da seguinte forma: “Ó moça faceira, /Dos olhos escuros, /Tão lindos, tão puros, /Qual noite fagueira!”. Pode-se observar que a comparação da moça com a noite que, além de ter os olhos escuros, lindos e puros como a noite fagueira, por ser serena e meiga, transformando em uma moça faceira. O olhar por muitas vezes reflete emoções e fala sem palavras, então Auta de Souza mostra na segunda estrofe: “Criança morena, /Teus olhos rasgados/São céus estrelados/Em noite serena!”. Além de afirmar que fala de uma criança negra, reforça que seu olhar é sinal de esperança em uma noite serena, quando o compara com um céu cheio de estrelas em uma noite escura.

A poesia, foi para Auta de Souza o ato mais concreto de sua história. A mulher negra que lutou para garantir seu lugar é a mesma mulher que fala em “*Morena*” de sentimentos, da inocência e do olhar dessa moça que diz tanto, pois continua a exaltar nos versos: “Que doces encantos/No brilho fulgente, /No brilho dolente/De teus olhos santos!”. Auta de Souza mais uma vez coloca a pureza em seus versos ao se referir ao olhar santo da menina, esse mesmo olhar que tem seu próprio brilho as vezes também deixa transparecer dor e mágoa.

Considerando a serenidade do olhar dessa moça, que hora é criança, que hora é menina morena, de olhar marcante Auta de Souza coloca: “E eu vivo adorando, /Meu anjo formoso, /O brilho radioso /Que vão derramando/ Em chamas serenas, /Tão mansas e puras, /Teus olhos escuros, /Ó flor das morenas!”. O encantamento por esse ser que a chama de “*Morena*” é tamanha que virou adoração e mais uma vez a compara com um ser religioso ao chamá-la de anjo formoso. Ao final da contemplação afirma dizendo que até as chamas do fogo que são intensas e ardentes, perto dos teus olhos puros e santos ficam serenas e calmas. Por isso, que entre tantas flores ela é a flor das morenas.

Portanto, em “*Morena*” Auta de Souza destaca algumas discussões importantes, como o próprio título, já que ainda no século XIX, o preconceito de cor e de sexo são assuntos pouco falados pela sociedade. Mas “*Morena*” reflete a feminilidade de uma moça não apenas pela sua beleza externa, mas sim pelo seu olhar que demonstra o seu íntimo, suas emoções, seus sentimentos e suas escolhas.

A mulher dos novos tempos deve possuir conhecimentos, comportamentos e atitudes para assumir novas tarefas e responsabilidades como membro da comunidade e agente de mudança no sistema social. Deve ser capaz de lidar

com a baixa auto-estima, auto-imagem negativa, auto-aceitação, isto é, trabalhar com sentimentos como o afeto, o autoritarismo, a afetividade. Deve ter equilíbrio emocional para ser capaz de lidar com situações que surgirem, ter “cabeça feita” no sentido de não se envolver emocionalmente com as decisões que deve tomar. (CONFORTIN, 2003, p. 120).

Auta de Souza foi marcante para a história da literatura do Rio Grande do Norte, pois em tempos que a escrita masculina predominava ela e outras de sua época foram além, escreviam sobre mulheres e para mulheres.

De acordo com Zolin (2009, p.183) “o feminismo trata-se de um momento político bastante amplo em que consciente e coletivamente, as mulheres podem mudar a oposição de inferioridade que ocupam no meio social”. Por isso, que além de Auta de Souza que falava da alma e do íntimo das mulheres, outras mulheres se destacaram na luta pelas questões políticas, sobre a educação feminina, sobre a independência e sobre a submissão das mulheres no século XIX. Por tanto, Auta de Souza soube colocar em seus poemas essa oposição, pois colocou as mulheres como protagonistas de suas histórias.

De acordo com Zolin (2009, p. 185) “o feminismo no Brasil oitocentista, por sua vez desenvolveu-se ao lado dos movimentos em prol da abolição dos escravos e da Proclamação da República”. Como consequência pode-se observar que várias escritoras desta época além de serem feminista também eram mulheres negras que de certa forma escondiam sua cor, para que fossem aceitas como escritoras na sociedade. Auta de Souza foi uma dessas que muitos não sabiam que era negra, até porque devido a sua doença pouco sai de casa.

É certo que a luta das mulheres por espaço na sociedade sempre foi marcada pela questão da fragilidade, da fraqueza e da incapacidade de realizar trabalhos destinados ao sexo masculino. Mas com o passar dos anos a figura feminina começou mesmo que discretamente a ganhar voz, direitos e deveres que se associam ao sexo oposto. A inovação da escrita feminina na literatura trouxe um sinal de esperança as mulheres, pois foi exercitando a liberdade do pensamento e experimentando sem constrangimento as necessidades, que conseguiram enfrentar as restrições culturais da época.

Uma vez que Auta de Souza se tornou reconhecida pelos vínculos de comunicação de sua época, seus manuscritos começaram a circular por todo Rio Grande do Norte, ganhando prestígio e elogios. Pois aquela moça que cresceu em uma casa onde era predominante o sexo masculino, conseguiu estudar e, de forma

simples, escrever versos carregados de sentimentos, religiosidade e de falas femininas para uma sociedade machista, mas que, aos poucos, conseguiu ganhar leitoras e que apreciavam sua forma de escrever sobre o universo feminino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi colocado, Auta de Souza foi uma das grandes responsáveis pela expansão da literatura potiguar feminina no século XIX. Consolidada como uma grande escritora oitocentista com o romantismo e seus traços simbolistas, venceu desafios por ser mulher, negra, nordestina e escritora. Mas sua leitura da vida leva a uma viagem por um mundo em que a representação da mulher vai além da beleza, da cultura e das convenções sócias.

Auta de Souza foi uma das poucas moças de sua época que teve acesso aos estudos e soube aproveitar e transformar seu conhecimento em arte. Suas poesias, se tornaram importantes pois, o sexo feminino sempre lutou por igualdade e respeito ao longo da história. Os poemas “*versos ligeiros*”, “*noiva*” e “*morena*”, mostraram as múltiplas versões de uma mulher. A poesia é simples e com relatos de uma vida cotidiana, Auta de Souza soube refletir em sua escrita o contexto feminino de luta, resistência e manifestações. Mas usou de forma sábia, mostrando o amor pela vida, pela arte e pelo universo feminino. O Rio Grande do Norte tem em Auta de Souza um marco para a literatura Romântica de cunho feminino no século XIX.

O surgimento de escritoras Brasileiras no século XIX, de certa forma causou um alvoroço na literatura, por se tratar de algo novo, mas com a ajuda das novas escolas literárias as modificações começaram a surgir. A escrita feminina é algo revolucionário na literatura já que, só os homens podiam escrever e publicar textos. Então, Auta de Souza escolheu viver, escrever e transformar suas palavras em fonte de vida que lhe alimentaram até a morte. A carga emocional de cada tema descrito em seus poemas é uma característica do Romantismo e um retrato da sociedade opressora e consolidada da época em relação a mulher.

Os três poemas que foram analisados trouxeram temáticas relacionadas ao universo feminino. Em “*Versos Ligeiros*” tivemos a discussão da mulher com o perfil de inocente/sedutora ao mesmo tempo e de como a beleza fascina. Já em a “*Noiva*”, a situação do casamento por convenção da sociedade e a quebra da tradição em relação ao conduzir a noiva ao altar e por fim, “*Morena*” mulher negra de olhar forte e

encantador que pode sorrir e ao mesmo tempo demonstrar dor em seu olhar. A análise realizada foi justamente para destacar a versatilidade da escritora Auta de Souza com a representação do feminino em sua poética, mostrando que seus poemas seguiram a estética romântica, mas também trouxe várias palavras religiosas e a subjetividade do simbolismo.

O preconceito, a indiferença e a luta por reconhecimento, infelizmente ainda é uma luta diária das mulheres, seja no século passado ou na atualidade. Na literatura temos poucos nomes de escritoras brasileiras de destaque e que ganharam valorização e reconhecimento com seus textos, como: Clarice Lispector, Cora Coralina, Conceição Evaristo, Hilda Hiltst, Cecília Meireles, dentre outras. Auta de Souza teve seu reconhecimento a nível nacional, mas não é tão procurada para leitura ou como referência como as autoras acima. Mas de todo modo, são inegáveis as contribuições para literatura e para os estudos sobre universo feminino.

A particularidade da poesia autiana encantou de tal maneira que a crítica católica brasileira foi a que lhe apresentou a sociedade justamente como já vimos. Sua religiosidade sem dúvida, era algo que chamava a atenção mostrando seu conhecimento sobre a escritura sagrada e da vida de Jesus e a Virgem Maria e a junção de elementos religiosos para falar do universo feminino foi o que marcou sua carreira como escritora, pois uma poetisa que proporciona seus leitores a viajarem por infinitas possibilidades, por vários lugares do universo e tendo a oportunidade de ser milhares de mulheres em um só, merece todo reconhecimento e estudo.

Os poemas de seu único livro o *Horto*, trazem uma homenagem às mulheres que passaram pela sua vida de quem Auta de Souza soube, com toda delicadeza, falar e observar suas particularidades. Por isso que, em alguns dos seus poemas, são nomes femininos que contam uma passagem ou uma forma de ser de cada uma que conseguiu lhe chamar a atenção ao longo da vida. A autenticidade da escrita de Auta de Souza fez ela vivenciar algo a frente da sua cultura, mesmo que seus poemas não fossem rebuscados para a alta crítica, mas soube se projetar como poeta em meio a tantas dificuldades sócias.

Portanto, Auta de Souza soube representar muito bem sua geração de mulheres oitocentistas, representante do feminismo e na busca da idealização e do aprofundamento da alma feminina. Auta de Souza tem em sua poesia uma vasta riqueza de estudos, pois seus poemas refletem muito de sua vida como mulher, com

uma história regada de delicadeza, autossuperação e religiosidade, abrindo leques para novos estudos sobre a sua obra.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre. **Poesia submersa**: poetas e poemas do Rio Grande do Norte 1900-1950, v. 1. Mossoró, RN: Queima-Bucha, 2014.

BARRETO, Marco Heleno. **Imaginação Simbólica**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2008.

CONFORTIN, Helena. Discurso e gênero: a mulher em foco. *In*: GUILHARDI-LUCENA, Maria Inês (Org.). **Representações do Feminino**. Campinas, SP: Átomo, 2003.

COUTINHO, Afrânio dos Santos. O Individualismo Romântico. *In*: **A Literatura no Brasil**: co-direção Eduardo de Faria Coutinho. - 7. ed. Rev. e atual. - São Paulo: Global, 2004.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. *In*: HOLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

FONSECA, Ailton Siqueira. SOUZA, Karlla Christine. **Antares**: Letras e Humanidades. v.5, n.10, jul./dez.2013.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. rev, e atualizada. - São Paulo: Ática, 2006.

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. Auta de Souza: uma poeta de múltiplas marcas culturais. **Revista da FARN**, Natal, v. 6, n. 1/2, p. 161-181, jan./dez.2007.

GOMES, Álvaro. **A Estética Simbolista**: Textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Ana Laudelina Ferreira. Auta de Souza e a escrita feminista dos oitocentos. **Cronos**, Natal-RN.v.1, n.2, p. 49-60. jul./dez.2000.

NUNES, Bendito. **A Visão Romântica**. 4.ed. São Paulo: editora Perspectiva, 1978.

SOUZA, Auta. **Horto**. Coleção raízes. 1. ed. [s.l], Lebooks, 2019.

SOUZA, Auta. **Horto**, outros poemas e ressonâncias: obras reunidas. Natal: EDUFRN, 2009.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. *In*: BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá, PR: Eduem, 2009.